

■ AOS NOSSOS ASSOCIADOS

É importante **acreditar** que em 2018 iremos **vencer todos os desafios**



Diretoria do Sindicato Rural de Araraquara: Ricardo Magnani, Jorge Luiz Piquera Lozano, Marcelo Xavier Benedette, Carlos Procópio de Araujo Ferraz, Luís Henrique Scabello de Oliveira, Marino Carrascosa Filho, Antonio Romano e João Henrique de Souza Freitas (em pé); Reginaldo Benedette, Mathias Vianna, Hélio Segnini, Nicolau de Souza Freitas, Tatiana Caiano Teixeira Campos Leite, Gilmar Argiona, Mário Roberto Porto e José Arthur Antunes (sentados)

“Um novo ano é sempre de esperanças, reconstrução, projetos e até mesmo de sonhos. Tudo se repete e assim vamos vivendo, fazendo da família e do trabalho, o nosso verdadeiro círculo de amizades. Dizer que enfrentaremos novos desafios é até plausível, mas na verdade os nossos caminhos no campo e na vida, sempre foram marcados por lutas e incessante busca pela simples necessidade de sobrevivência e justiça, de ordem e progresso, dignidade e respeito, porque sabemos que o mundo só será melhor se também formos melhores uns com os outros.

O nosso Sindicato Rural cresceu, se fortaleceu e hoje somos considerados uma entidade modelo no Estado de São Paulo pelos seus projetos e gestão administrativa, o que

nos orgulha e incentiva, dando-nos o prazer de contribuir na realização dos sonhos do nosso produtor rural. Para isso foi preciso acreditar na união e no companheirismo dos nossos diretores e saber ouvir a voz do agricultor, do pecuarista, de quem tem amor pela terra e fazer dela sua fonte de riqueza, sempre com a preocupação de preservar a natureza.

Que 2018 seja para todos nós de paz, saúde e prosperidade, mas acima de tudo de bondade, cumprindo as lições que o Mestre deixou”.

Nicolau de Souza Freitas
Presidente



Participantes do programa no Assentamento Monte Alegre II



Tipo de queijo preparado durante o curso em novembro

■ CAPACITAÇÃO

Processamento artesanal de leite e carne de aves fecha ciclo de cursos

Entre as demandas para composição da grade de cursos organizados pelo Sindicato Rural e SENAR, dois se destacaram neste ano pela utilidade em pequenas propriedades rurais.

Fechado o ciclo de cursos de capacitação profissional para produtores e trabalhadores rurais em 2017, o Sindicato Rural e o SENAR comemoram com a Fundação Itesp o sucesso obtido em mais de 80 programas realizados.

No final de novembro, praticamente ao apagar das luzes, aconteceram duas importantes atividades na área de promoção social. Segundo Maria Clara Piaí da Silva, da Fundação Itesp, elas tiveram por objetivo orientar os produtores no aproveitamento de recursos agrícolas para consumo familiar. E ambas tiveram excelente índice de procura diante do que elas podem

representar na atualidade dentro do contexto familiar, como foi o caso do Processamento Artesanal do Leite, ocorrido nos dias 9, 10, 23 e 24 de novembro no Assentamento Monte Alegre II. A instrutora Íris Parizotto ensinou aos alunos todas as etapas para a produção de alguns derivados do leite.

Considerado um processo muito importante para a qualidade da produção, a instrutora iniciou os trabalhos falando sobre a qualidade do leite e a necessidade de cuidados rigorosos de higiene, evitando a contaminação e prezando pela qualidade dos produtos.

Íris considerou que o foco principal dessa atividade é aprender a diversificar os produtos. Desta forma, além dos tradicionais iogurte, coalhada e queijo branco, os participantes aprenderam a fazer queijos curados com damasco e nozes, gouda com cerejas ao vinho, curado ao vinho, meia cura com pickles, parmesão, ricota curada

com ameixa e mel; ricotas temperadas; mussarela nozinho, doces de leite pastosos e de corte e, até mesmo, leite condensado.

Estas são atividades que despertam a criatividade dos produtores para otimizar a matéria-prima disponível, desta forma reúnem muitos participantes interessados.



Produtoras em pequenas propriedades aprenderam a trabalhar com o derivado do leite e já podem preparar deliciosos produtos no âmbito familiar



Instrutora Íris Parizotto em aula prática



Os produtos também podem ser vendidos em pequenas porções, pois apresentam nível de qualidade ideal

O LEITE

Durante o curso, Íris explicou que o leite é composto de água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais e vitaminas que, juntos, fornecem elementos essenciais. “Trata-se de um excelente alimento, sendo seu consumo, e de seus derivados, importante como parte de uma nutrição equilibrada”, completou a instrutora.

Para o coordenador do SENAR de Araraquara, João Henrique de Souza Freitas, a utilização do leite na propriedade rural representa não só a alternativa de uso como um alimento de alto valor nutricional, mas também de aumento da renda familiar, seja de maneira direta, seja na forma dos derivados obtidos após a sua transformação.



Queijos curados com damasco e nozes

PROCESSAMENTO DE CARNES DE AVES



Momento de confraternização entre os alunos

Nos dias 28, 29 e 30 de novembro ocorreu a atividade Processamento Artesanal de Carne de Aves. Os participantes aprenderam o processo completo de produção artesanal desde a desossa e separação dos cortes, até a produção de linguiças, cudigüim, rocambole, frango defumado, empanados, dentre diversos outros produtos. Além disso, eles tiveram a oportunidade de receber orientações sobre a montagem do defumador artesanal, que possibilita diversificar os produtos provenientes das carnes de aves.

O instrutor que ministrou o ensinamento foi Edson José Leme de Godoy, que possui amplo conhecimento no assunto e conduziu a atividade com maestria, recebendo elogios pelo trabalho desenvolvido e que será de grande valia para os pequenos produtores.

Godoy na abertura disse aos participantes do curso que a desossa é uma das etapas mais cruciais do processo da carne. Se não ocorrer uma boa capacitação pode se amargar perdas consideráveis. É nessa etapa que a qualidade da carne se revela efetivamente, na forma de cortes padronizados para se ter bom aproveitamento.



Godoy, instrutor do SENAR, ensinando o processo de desossa da carne e o seu uso para produção dos alimentos



Encerramento do curso e exposição dos produtos

Sindicato Rural apresenta os cursos solicitados para 2018

Ao SENAR SP, o Sindicato Rural de Araraquara apresenta antes do encerramento das atividades anuais, uma relação de cursos, programas e eventos a serem realizados no ano seguinte. Saiba o que está previsto para 2018.

As atividades desenvolvidas pelo Sindicato Rural em 2017 atingiu índice dos mais significativos e para este ano o coordenador do SENAR Araraquara, João Henrique de Souza Freitas, pretende ampliar ainda mais este trabalho para o fortalecimento deste vínculo entre os órgãos e a classe produtora rural. Segundo o dirigente, cerca de 80 ações aconteceram com média de sete por mês, abrangendo os mais diversos setores.

Hoje o Sindicato Rural de Araraquara é um dos principais braços da FAESP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo); o trabalho vem de longos anos, diz ele, sempre apoiado pela diretoria que assim cumpre o importante papel social de aproximação com o homem do campo. O SENAR através dos inúmeros programas de capacitação, leva conhecimento e ações sociais ao trabalhador rural, ajudando a melhorar a qualidade de vida e a renda dos que produzem e contribuem para o desenvolvimento da economia regional, arremata João Henrique.

Pensando e agindo desta forma é que a coordenadoria do SENAR em Araraquara após inúmeros estudos, criou uma grade de cursos para 2018, incluindo algumas novidades como atividades de lazer que têm por objetivo despertar a amizade e o companheirismo entre os pequenos produtores.



Pela primeira vez em Araraquara, o SENAR e o Sindicato Rural organizam um Torneio de Bochas para promoção do companheirismo entre os trabalhadores rurais



O trator agrícola é a fonte de potência mais importante do meio rural, contribuindo para o desenvolvimento e avanço tecnológico dos sistemas agrícolas de produção de alimentos e também de fontes alternativas de energias renováveis, tais como o álcool e o biodiesel. O curso Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas ensina o uso correto do conjunto moto-mecanizado (trator-equipamento)

CURSOS DO SENAR E SINDICATO RURAL - 2018

- Administração Rural - Legislação Ambiental
- Aplicação de Agrotóxicos com Pulverizador Costal Manual
- Aplicação de Agrotóxicos com Pulverizador de Barras
- Aquaponia em Viveiro Escavado
- Artesanato com Cabaça - Utilitários e Decorativos - Técnicas
- Artesanato em Bambu Utilitários - Técnicas
- Artesanato em Bananeira - Utilitários e Decorativos - Técnicas
- Banana - Instalação da Lavoura
- Banana - Manejo e Tratos Culturais
- Bovinocultura de Corte - Confinamento
- Bovinocultura de Corte - Formação e Manejo de Capineiras
- Bovinocultura de Corte - Formação e Manejo de Pastagens
- Cana-de-Açúcar - Produtos Agroindustriais como forma de agregação de valor
- Equideocultura - Casqueamento e Ferrageamento
- Fruticultura Básica - Instalação da Lavoura
- Fruticultura Básica - Podas
- Incêndio - Prevenção e Combate no Campo - Técnicas
- Maracujá - Manejo e Tratos Culturais
- Operação e Manutenção de Roçadora Lateral
- Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas
- Orquídea
- Processamento Artesanal de Banana
- Processamento Artesanal de Carne de Ovino - Técnicas
- Processamento Artesanal de Olerícolas - Técnicas
- Torneio de Bocha
- Torneio de Malha
- Torneio de Pesca
- Turismo Pedagógico no Meio Rural

PROJETOS 2018

- Feira do Produtor Rural
- Jovem Agricultor do Futuro
- Programa Promovendo a Saúde no Campo
- Tomate Orgânico

Observação: Dois eventos ainda constarão da lista de solicitações do Sindicato Rural e Coordenadoria do SENAR Araraquara.

Sindicato participa do Summit Agronegócio

Em debate, as mudanças que vêm ocorrendo no setor graças a tecnologia.

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, participou no dia 30 de novembro do Summit Agronegócio Brasil 2017, organizado pelo jornal O Estado de São Paulo. “Trata-se de um evento que reúne líderes e formadores de opinião do setor para discutir os rumos e tendências do agronegócio no Brasil e no mundo”, declarou o dirigente que estava acompanhado do diretor Luís Henrique Scabello de Oliveira, que também responde pela presidência da Canasol. Para o presidente Nicolau, é importante o acompanhamento da entidade em eventos deste porte pois é uma forma de se promover a troca de informações, além de acompanhar as tendências do setor, pois vários temas entram em debate dentro de um painel que reúne importantes personalidades do agronegócio.

“O mundo está vivendo um dilúvio de informações na agricultura e é importante agora, selecionar os dados mais relevantes e aplicá-los contribuindo com os avanços e ter em troca aumento de produtividade



Um dos painéis do Summit Agronegócio no Estadão

nas colheitas”, destacou o presidente. Para Evaristo Eduardo de Miranda, chefe-geral da Embrapa Monitoramento por Satélite em Campinas, presente no painel “Agrotech: tecnologia e resultados”, o grande desafio é captar dados importantes e produzir tecnologia com resultado.

Na opinião do presidente Nicolau, é necessária a intervenção do agricultor, fornecendo informações do campo para análises técnicas, porque só assim os especialistas poderão oferecer soluções ao trabalho rural.

Foi o que também comentou na abertura do evento, o ministro em exercício da Agricultura, Eumar Novacki, de que 66,3% das áreas do país são de cobertura verde e torna-se imprescindível que agricultores e pecuaristas colaborem para a sustentabilidade do País. “A agricultura brasileira tem essa particularidade, usa metade da área, a outra, preserva”, disse.

NOVOS TEMPOS

Sobre o uso de tecnologia no setor, Evaristo Eduardo de Miranda afirmou que sistemas autônomos estão chegando à agricultura e que a indústria de máquinas “ganha muito dinheiro com informação da internet das coisas”.

O diretor de Tecnologia da Informação da Raízen, Fábio Mota, um dos



Nicolau (Sindicato Rural) e Luís Henrique (Canasol)

palestrantes, acredita que no ramo de commodities, as empresas sempre trabalham com margens baixas e, por isso, “não podem esbanjar dinheiro” e investir em inovações que não tenham resultados práticos.

No aparte, o presidente da Hughes Brasil, empresa de fornecimento de serviços de rede e tecnologia de comunicação via satélite, Rafael Guimarães, disse que ainda não existe tecnologia para levar conectividade a determinadas regiões do Brasil, mesmo que exista renda para isso. “Enxergamos conectividade como ferramenta para ligar produtor com indústria, sindicatos e associações.” Para ele, a conectividade aumenta a qualidade de vida do produtor, com acesso à informação, comunicação e entretenimento.



Os debates ocorreram no jornal O Estado de São Paulo



Mobilização dos participantes durante a realização do curso



■ SIMULAÇÃO

Incêndio no barracão. Os brigadistas controlam fogo.

Combater princípios de incêndios pode parecer um assunto simples a primeira vista. Porém, quando verificamos a quantidade de variáveis existentes, constatamos a importância de uma base teórica fundamentada e de treinamentos constantes

Durante dois dias (6 e 7 de dezembro) colaboradores da Raízen e Embraer participaram do curso

organizado pelo SENAR e Sindicato Rural sobre as técnicas utilizadas na prevenção e combate a incêndio no campo. As aulas teóricas ocorreram no auditório da Canasol e as práticas em um barracão de propriedade da associação que encontra-se desativado e com projeto de revitalização para os próximos meses, segundo o presidente Luiz Henrique Scabello de Oliveira.

Na abertura do curso, o instrutor do SENAR, Henry Lopes, disse que “primeiro, é de fundamental importância conhecermos os elementos que compõem o fogo,

para que possamos entender as relações existentes quanto a formas de propagação e de extinção de incêndios”.

A explicação de que o fogo nada mais é do que uma reação química que libera luz e calor foi compreendida pelos alunos como uma reação química que decorre de uma mistura de gases a altas temperaturas, que emite radiação geralmente visível.

No decorrer do curso, Henry Lopes lembrou aos participantes que considerando a teoria básica do fogo, conclui-se que ele só existe quando estão presentes, em proporções

TRIÂNGULO DE FOGO

Sólidos
Líquidos
Gasosos



Oxigênio
acima de
13%

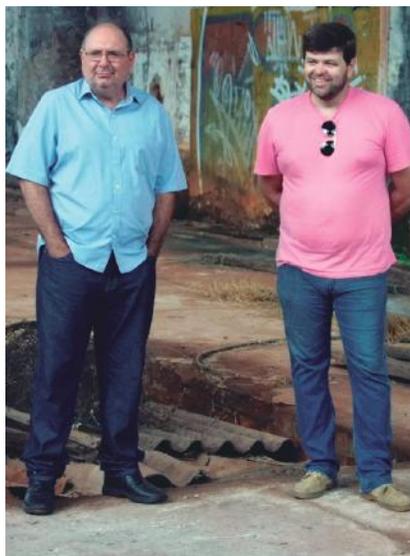
Energia inicial que
provoca calor

Fonte: Multimeios/Seed

ideais, o combustível, o comburente e o calor, reagindo em cadeia. “Calcado nesses conhecimentos, concluímos que, quebrando a reação em cadeia e isolando um dos elementos do fogo, teremos interrupção da combustão”, argumentou.

Observa-se então que o fogo poderá ser extinto através de alguns métodos: extinção por resfriamento, extinção por abafamento, extinção por isolamento e extinção química. No caso da simulação de incêndio feita no encerramento do curso já no barracão da Canasol, houve a extinção por abafamento que é a situação mais comum no campo.

Este método, segundo Henry, consiste em impedir que o comburente (geralmente o oxigênio), permaneça em contato com o combustível, numa porcentagem ideal para a alimentação da combustão. Para combater incêndios por abafamento podem ser usados os mais diversos materiais, desde que esse material impeça a entrada de oxigênio no fogo e não sirva como combustível por um determinado tempo.



Luís Henrique Scabello de Oliveira, presidente da Canasol e João Henrique de Souza Freitas, coordenador do SENAR no encerramento do curso



“Cada vez mais nos aperfeiçoamos e nos preparamos para uma atividade considerada de risco e que pode causar tantos prejuízos; temos que agradecer ao SENAR, ao Sindicato Rural e à Canasol por esta oportunidade. Gratuitamente, estamos aprendendo.



Danilo Ferreira

Rafael Prada, Gregório Serafini Neto e Guilherme Lui de Paula Bueno, do Departamento Técnico da Canasol, com o instrutor Henry Lopes e o coordenador do SENAR Araraquara, João Henrique de Souza Freitas



No encerramento, o coordenador do SENAR, João Henrique de Freitas, enalteceu a dedicação dos participantes e cada qual

manifestou sua opinião, tecendo elogios ao trabalho que o órgão vem desenvolvendo em parceria com o Sindicato Rural.



No auditório da Canasol foram realizadas as aulas teóricas



O pulverizador 4730 da John Dere foi levado ao público brasileiro antes mesmo que nos Estados Unidos, país sede da marca; ele utiliza uma barra de sustentação feita de carbono que pesa 350 kg a menos que os tradicionais. A tecnologia, que foi trazida dos veículos da Fórmula 1, promete reduzir em 8% os custos com combustíveis e também menor compactação do solo.

Quem está no campo já sabe, porém, para os leigos no assunto é bom dizer que a aplicação de agrotóxicos pode ser feita com pulverizador de barras ou então costal como mostram as imagens. Em ambas há o ensinamento do SENAR



■ APRENDIZADO

Cursos de capacitação quebram os mitos de ontem

Nos últimos anos tem havido grande preocupação quanto à aplicação correta dos agrotóxicos, com pleno domínio de técnicas envolvidas, tanto no aspecto da máquina de aplicação como nos aspectos de segurança alimentar e do operador.

Dois dos cursos mais solicitados pelos pequenos, médios e grandes produtores rurais para a capacitação dos seus colaboradores, de acordo com o coordenador do SENAR em Araraquara, João Henrique de Souza Freitas, estão voltados para a aplicação de agrotóxicos com pulverizador de barras ou costal manual. Segundo João Henrique, a aplicação correta do agrotóxico implica em responsabilidade no trato com a terra e com o consumidor que terá os produtos à sua mesa. “O que temos

observado é uma constante evolução na qualidade destes produtos, com formulações modernas que visam o controle de um problema fitossanitário e que, também, possibilitam maior segurança ambiental e alimentar”, comentou.

Em dezembro, o instrutor do SENAR, Cláudio Barbosa, reuniu por três dias os trabalhadores da Usina Santa Cruz que sempre buscou capacitar da melhor maneira possível os colaboradores que atuam no campo. Desta feita, o curso foi voltado para a pulverização de barras.

“No caso dos pulverizadores, não se tem observado a mesma evolução das técnicas de aplicação e, na maioria das

Em curso realizado em propriedade da UNIARA, um dos participantes acompanha a orientação dada pelo instrutor Cláudio Barbosa sobre a quantidade de água adicionada ao produto para executar a pulverização

vezes, os agricultores não têm recebido treinamento adequado para a utilização de novas técnicas disponíveis”, comentou Barbosa, enaltecendo a preocupação da Usina Santa Cruz. Ele lembrou também que a aplicação de agrotóxicos requer equipamentos que propiciem segurança ao trabalhador,

“Filho, se você não estudar, vai acabar trabalhando na roça”. Hoje os pais falam assim: “Filho, se você não estudar, você não vai trabalhar na roça”.

menor impacto ambiental, eficiência na distribuição do produto e menor esforço do operador. É interessante que o agricultor opte pela aplicação mecanizada em uma combinação com os novos tempos, completou o instrutor.





O presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas com o seu diretor financeiro Mário Roberto Porto e o instrutor do SENAR, Cláudio Barbosa

Porém, apesar de a maioria dos agricultores utilizarem a aplicação de agrotóxicos com máquinas, existe ainda essa aplicação com os pulverizadores costais manuais e, dependendo do tipo de plantação e o tempo de aplicação, a exposição ao produto pode ser grande, exigindo do operador um esforço manual intenso e um maior cuidado com sua segurança.

Os pulverizadores costais manuais existem em formato e capacidade diferentes, podendo ser de plástico ou metal. São assim chamados por fazerem pressão em um líquido, dentro de uma câmara, por meio do bombeamento ou ação de uma alavanca externa ao pulverizador.

○ INTERESSE

Cláudio Barbosa que é professor na Faculdade de Engenharia Agrônômica da Unicep e coordenador adjunto do curso, diz que a aceitação do conteúdo é sempre positiva, pois, além de tudo,

os participantes são informados dos riscos que envolvem o trabalho com aplicação de agrotóxicos. Para ele, a mecanização, muito pelo contrário, tem aumentado o interesse no setor. Os produtores e os trabalhadores rurais estão procurando se tecnificar para permanecer no agronegócio, completa.

Durante os dias de curso com os trabalhadores rurais, Barbosa lembrou a eles que “antigamente os pais falavam assim para os filhos: “Filho, se você não estudar, vai acabar trabalhando na roça”. Hoje os pais dizem assim: “filho, se você não estudar, você não vai trabalhar na roça”.

De acordo com João Henrique de Souza Freitas, do SENAR Araraquara, novos cursos sobre aplicação de agrotóxicos com pulverizador de barras/costal já foram solicitados para o próximo ano: “O que for bom para o meio ambiente e para os trabalhadores vamos fazer”, arrematou.



Participantes do mesmo curso (aplicação de agrotóxicos com pulverizador de barras) no sítio da Uniara em Araraquara

ATIVIDADES

ANO / 2017

Neste ano a parceria Faesp, Senar SP e Sindicato Rural de Araraquara possibilitou a realização de 83 projetos para produtores e trabalhadores rurais, sendo a marca considerada um novo record desde a chegada do Senar SP à nossa cidade em 1993. De todos os programas tivemos 1263 participantes.

PROGRAMAS	PARTICIPANTES
Turismo Rural	13
Feira do Produtor	23
Tomate Orgânico	20

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Número de Cursos	40
Número de Participantes	531

PROMOÇÃO SOCIAL	
Número de Cursos	06
Número de Participantes	105

EVENTOS	
Número de Eventos	09
Número de Participantes	571

RELATÓRIO FINAL

PROJETOS REALIZADOS EM 2017	
Módulos de Programas	28
Formação Profissional	40
Promoção Social	06
Eventos	09
Total	83

Cumprimos todos aqueles que estiveram envolvidos em nossas atividades em 2017 e que 2018 seja repleto de realizações.

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas





Jenifer Julio,
a Flor Morena
do nosso mundo
sertanejo

■ HISTÓRIAS DO SERTÃO

Os sonhos dourados da menina violeira

Foi no auditório do Sindicato Rural que um seletor público acompanhou em dezembro o Recital de Viola Caipira, organizado por Jenifer Silva Julio e o seu pai Vicente Julio, mais conhecido como João Platino, que hoje mantém a Escola Sinfonia de Viola, a única da cidade.

Vicente tem no rosto as marcas do homem simples, que um dia mergulhou os seus sonhos na vida do campo e com o cheiro da terra, construiu o ideal de sempre carregar o som da viola caipira. Foi um pacto e do qual, anos mais tarde, viria participar sua filha Jenifer Silva Julio.

A paixão pela música fez Vicente ter acesso ao cenário caipira como João Platino e logo tornou-se formador de gerações de violeiros em Araraquara. Sua história contudo começou na Fazenda Itaquerê, em Nova Europa, quando um tio, mestre de Folia de Reis, presenteou o ainda menino Vicente com uma viola.

Cenário de
uma das
apresentações
da escola



Na época, com dificuldades de acesso aos discos e métodos, ele sentava com o seu instrumento e ouvia programas das rádios Nacional e Record, tirava as modas de Tonico e Tinoco, Zico e Zeca, Vieira e Vierinha até conhecer o revolucionário pagode de Tião Carreiro e Pardino.

A HISTÓRIA

Um sonho de Vicente era ter um descendente com o mesmo gosto por este instrumento tão adorado por ele. Aos treze anos, em uma conversa com seu vizinho, sua filha Jenifer escuta dele a seguinte frase que iria mudar totalmente sua vida: “Você vai esperar seu pai fechar os olhos para você saber o que fazer com este monte de violas?”

Daí por diante Jenifer abriu os olhos para aquilo que iria trazer tantas alegrias para sua vida. Ela começa a aprender tocar viola.

Seguindo o conselho de uma amiga, Vicente monta a escola de viola em 1997 e dá o nome de “Escola Sinfonia de Viola”. Neste lugar conseguiu passar um pouco de seus conhecimentos musicais, formando ali grandes músicos e muito mais que isso: grandes amigos.

Não demorou muito para entrar como auxiliar nas aulas de viola, Jenifer sua filha. Com este apoio familiar, Vicente a vê como um “braço direito”, alguém que podia contar e confiar sempre. Hoje os dois são responsáveis pela Escola Sinfonia de Viola.

Em dezembro de 2017, a Escola realizou seu “Recital de Viola Caipira”



Jenifer aos 13 anos e a sua viola

no auditório gentilmente cedido pelo Sindicato Rural de Araraquara para que houvesse a apresentação dos alunos da Escola Sinfonia de Viola. O recital contou com diversos momentos de extrema emoção onde claramente o público pôde ver e sentir a superação de cada aluno que ali se apresentou. O sindicato estava representado pelo seu diretor financeiro Mário Porto.

“A Escola Sinfonia de Viola agradece o apoio do Sindicato Rural de Araraquara pelo espaço cedido. Colaborando para a realização deste recital, o sindicato prova que juntamente conosco, luta para que a cultura sertaneja raiz sempre se mantenha firme nos dias atuais”, comentou Vicente logo após o evento.



Recital da Escola Sinfonia da Música no Sindicato Rural

a primeira viola e que ela recorda com carinho: “A história dessa viola foi linda: meu pai um dia me perguntou como seria a viola dos meus sonhos. Eu descrevi então a viola e ele mandou fazer na fábrica; quando ela chegou pediu ao ‘seo’ Alcebíades Anastácio, meu vizinho, para que a entregasse. Nunca tive uma emoção tão grande, pois o ‘seo’ Alcebíades fez com que começasse a tocar viola, pois eu mesma não queria aprender, achava coisa de caipira. Hoje, o meu maior orgulho é dizer que sou uma caipira da cidade.

Segundo Jenifer, conhecida

artisticamente como ‘Flor Morena’, ‘seo’ Alcebíades foi a pessoa mais importante que passou pela sua vida, pois nem o seu pai havia conseguido fazer com que ela tocasse viola.

“Mas o ‘seo’ Alcebíades me desafiou, eu estava na adolescência e sabe como a gente é nessa idade - se acha dono do mundo. Quis então provar pra ele que tinha capacidade de aprender. Só que, o que ele fez por mim foi muito mais que isso, ele me mostrou meu real dom, minha forma de viver mais feliz com a música, ele foi um conselheiro.. um grande amigo.. um pai para mim”, finaliza.

OS DESAFIOS

A vida reservou para Jenifer grandes desafios; um deles, quando completou 13 anos de idade e ganhou

Para ela, na foto abaixo, um orgulho estar ao lado do pai durante o recital



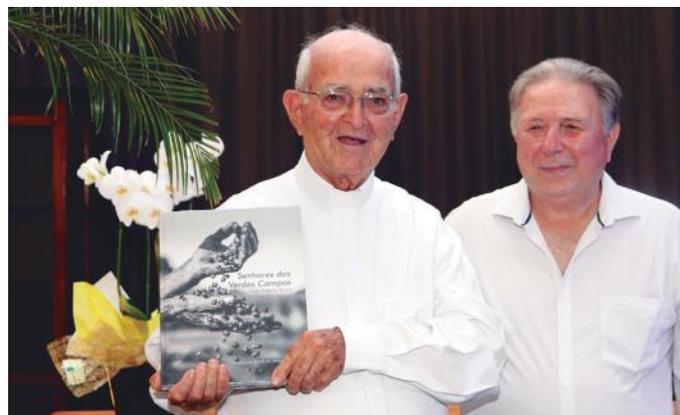
Pai e filha mostram as violas durante o recital e lembram com saudade a imagem do ‘seo’ Alcebíades, incentivador de Jenifer, para que ela desafiasse o mundo e conseguisse com João Platino a criação da Escola Sinfonia da Viola



A foto que ilustra a capa é de autoria de Vilson Palaro Jr., primeiro lugar na VIII Biennale Internazionale D'Arte Contemporânea de Firenze (Itália), em dezembro de 2011



Canasol (Tatiana Caiano Teixeira Campos Leite) e Sindicato Rural (Nicolau de Souza Freitas) comemoram lançamento da obra escrita pelo jornalista Ivan Roberto Peroni



Padre Bento Braz Belluci presente à festa de confraternização do Sindicato Rural, recebe um exemplar do livro

■ A HISTÓRIA DO NOSSO AGRONEGÓCIO

Sindicato Rural e Canasol lançam “Senhores dos Verdes Campos”

Com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), foi lançado em dezembro pelo Sindicato Rural e Canasol o livro “Senhores dos Verdes Campos”, após dois anos e meio de pesquisas realizadas pelo jornalista Ivan Roberto Peroni.

As 228 páginas que compõem o livro editado para o Sindicato Rural e a Canasol, narram a história do

agronegócio na região de Araraquara, a fundação da primeira associação de classe voltada para a agricultura (Associação Agro-Pecuária da Zona de Araraquara), em 1944. A pesquisa feita pelo autor se aprofunda na criação da Associação dos Fornecedores de Cana e das Cooperativas dos Cafeicultores, Citricultores e Cafeicultores nos anos 50, além de mostrar o processo de fundação da Associação dos Fornecedores de Cana.

Para o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, o livro não apenas resgata a história da agricultura e pecuária, como se transforma em importante fonte

de pesquisa para a comunidade, principalmente ao homem do campo.

Da mesma forma, o presidente da Canasol, Luís Henrique Scabello de Oliveira considera que a publicação é lançada no momento em que o agronegócio carrega a economia brasileira, porém, é preciso conhecer a dedicação e o amor que agricultores e pecuaristas sempre tiveram com a terra.

Ao prefaciá-lo, o presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles, assegura que “com a edição dessa memorável obra, uma das mais ricas e importantes regiões de nosso Estado está merecidamente inserida



Diretores do Sindicato Rural: Marcelo Benedette, Carlos Procópio de Araujo Ferraz, João Henrique de Souza Freitas, Nicolau de Souza Freitas, Gilmar Argiona, Hélio Segnini, Tatiana Caiano Teixeira Campos Leite, Mathias Vianna, Reginaldo Benedette, Mário Roberto Porto, Ricardo Magnani, Antonio Romano e Marino Carrascosa Filho

nos anais históricos, prestando justa homenagem aos brasileiros que desbravaram e cultivaram suas terras, valorizando o importante e abnegado trabalho de homens que acreditaram no valor de um dos mais importantes segmentos econômicos: a agropecuária”.

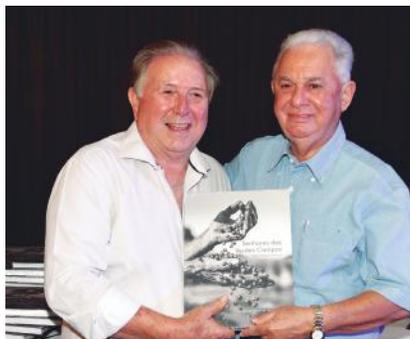
Em seu agradecimento, o jornalista Ivan Roberto Peroni enalteceu a união e o companheirismo das diretorias das duas entidades pelo incentivo e apoio, destacando que a primeira edição do livro - mil exemplares - foi direcionada aos associados do Sindicato Rural e Canasol e começa a ser estudada uma nova edição.



Hélio Segnini



Hilário Souza Freitas



Jaime Alberto de Vasconcelos



Marcelo Benedette



Vilson Palaro Junior, Juiz de Direito da 5ª Vara Cível em São Carlos, autor da foto que ilustra a capa e esposa Rosa Helena



Sônia Maria Corrêa Borges



Ivan Roberto e o brinde com Nicolau